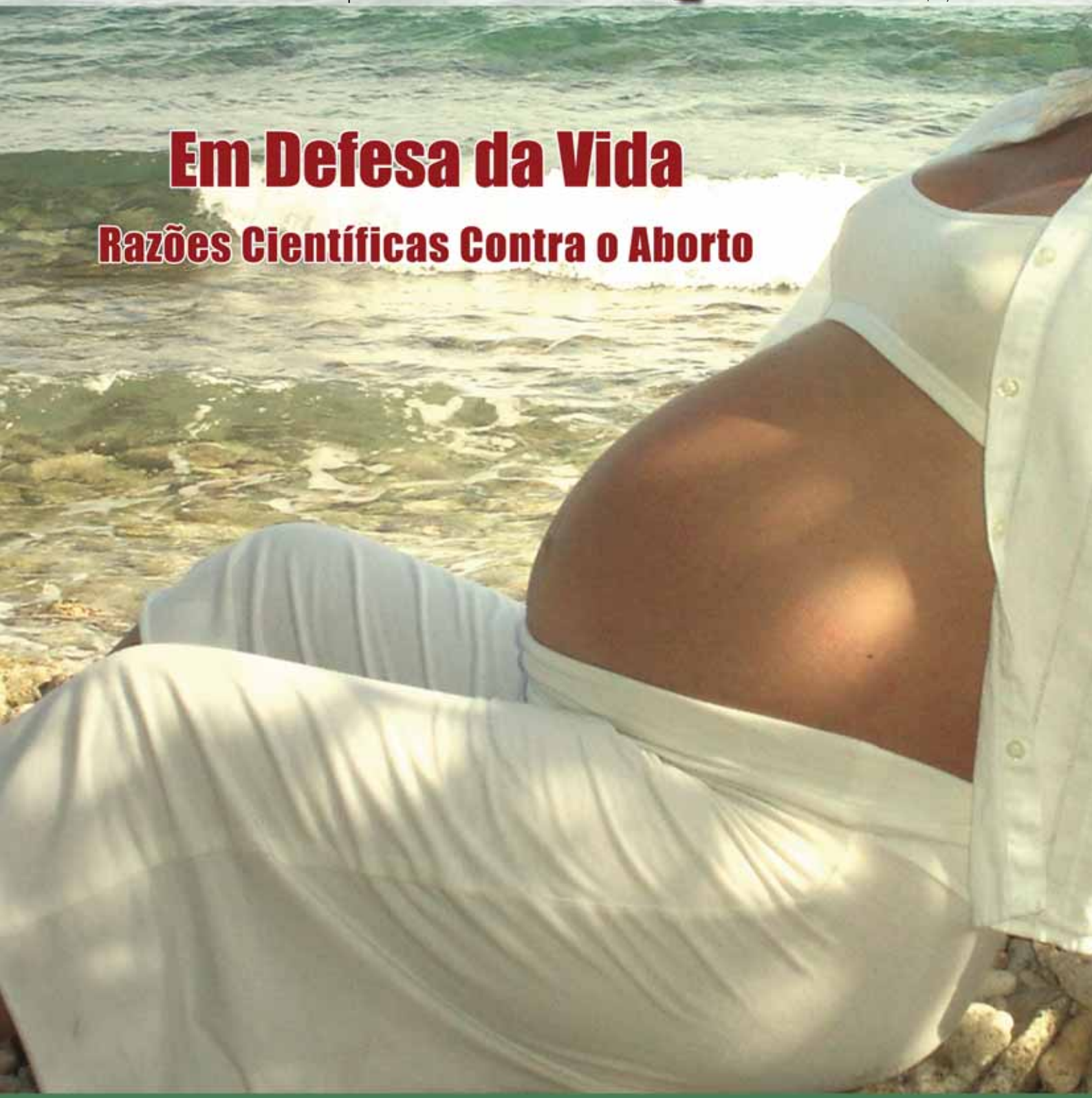
revista
Cultura Espírita
ICEB - Instituto de Cultura Espírita do Brasil / Rio de Janeiro
Ano IV - nº 38 - Maio / 2012 - R$ 4,00



Em Defesa da Vida

Razões Científicas Contra o Aborto

ESPIRITISMO E RENOVAÇÃO DO COMPORTAMENTO
Orson Peter Carrara

FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA
Rosa Rita Martins

A MATERNIDADE E A PATERNIDADE PRECOCE
Marcos Leite

Clube de Arte
Brinde do mês de maio

CD Superando a SÍNDROME DO PÂNICO
entre outros temas

com Luiz Sérgio

Este CD é o oitavo volume da série audioentrevista.

São os melhores momentos, em audio, das entrevistas realizadas no programa de TV *Despertar Espírita* e do programa de rádio *Clube de Arte no Ar*, ao vivo, com apresentação de Yasmin Madeira, sobre diversos temas. Este volume apresenta as considerações do Dr. Luiz Sérgio, do Rio de Janeiro. Em destaque o tema *Superando a Síndrome do Pânico*.

Acesse o acervo audiovisual espírita do Clube de Arte no site: www.despertarespirita.com

POR APENAS R$ 18,00 MENSAIS

Associando-se, você vai receber este e todos os lançamentos do Clube de Arte sem custo de remessa.

RECEBA OS BRINDES ATÉ O DIA 15 DE CADA MÊS, CONTRIBUINDO POR DÉBITO AUTOMÁTICO, NO SEU CARTÃO DE CRÉDITO OU NOS BANCOS CREDENCIADOS

MasterCard VISA Diners Club International Itaú BOLETO

Faça já a sua inscrição! Ligue! 0XX(21) 3017-9800

www.clubedearte.org.br

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Editorial

Vivemos dias de inquietação. Arregimentam-se várias forças para a aprovação do aborto, além do que já existe na legislação brasileira. Há uma orquestração pretendendo levantar a opinião pública. O discurso está ligado à liberdade da mulher, ao uso da sua sexualidade para satisfação de prazeres sem outros compromissos. Ela é a dona do seu corpo. Não existe um apelo ao autocontrole, à preservação da intimidade. Ao contrário. O que importa é a liberação.

Os meios de comunicação de massa, interesses econômicos inconfessados, visões de uma pseudomodernidade, antepõem-se ao que se denomina de antiquado conservadorismo. Vemos a gravidez precoce, a iniciação sexual em tenra idade, as doenças sexualmente transmissíveis assolando, sobretudo, a juventude. A chamada liberdade sexual leva à escravidão do sexo pelo sexo, às doenças, à degradação da família e, infelizmente, essa pseudoliberdade se enfurna nas drogas e suas terríveis consequências.

Fico espantado. A publicidade oficial faz a apologia da camisinha. Nunca vi uma campanha em favor do autocontrole, do "espere o momento adequado". No carnaval, viajamos para fazer uma palestra em certa cidade do nordeste. Fomos recebidos no aeroporto por moças vestidas a caráter, oferecendo camisinha. Ótimo, mas que tal um "controle-se"? Talvez porque consideram cafonice.

Trabalhamos longamente com educação. E vimos, com tristeza, essa pseudomodernidade da liberação feminina destruir muitas alunas, muitos alunos, muitas famílias também. Tudo isso é omitido nas campanhas pelo aborto, no esforço de muitos pela aprovação do aborto. Dizem que não aceitam argumentos religiosos porque o estado é leigo. Há inúmeros vídeos que provam que o feto vive, sente, responde a estímulos. A ciência oficial ainda não sabe quando começa o feto a ser um ser humano. Mas já se sabe que não é na hora do nascimento. Há sólidos argumentos científicos que mostram que no início da vida corpórea já há uma inteligência integrada. Então, como optar pelo aborto? Trata-se de um crime contra a natureza biológica e contra a consciência e o direito daquele que sofre a ação abortiva. Por certo não estamos falando de argumentos religiosos. Aborto provocado sem causa justa é crime. Só pode ser aceito quando a gravidez põe em risco a vida da mãe. Fala-se de estupro, de anencéfalos, fala-se de abortos provocados por pessoas não habilitadas, que provocam mortes. Na verdade são questões de saúde publica e de educação, não adequadamente enfrentadas pela nossa sociedade. A gravidez não acontece por acaso. O aborto continua sendo crime. Não apenas um crime individual. Suas consequências atingem aqueles que se omitem das suas responsabilidades como gestores da administração, aqueles que procuram as soluções aparentemente menos trabalhosas.

Parte-se de um discurso bom e justo – a liberdade da mulher, historicamente enxovalhada pelas sociedades masculinas e preconceituosas. Chega-se a um resultado tremendamente injusto, condenando a mulher a outras possibilidades de escravidão, condenando seres que não podem se defender dos medicamentos e dos instrumentos do aborto.

Tradicionalmente o mês de maio é dedicado às mães. O comércio trabalha com as noivas. Pensamos nos casamentos, na maternidade, e no esforço que precisamos fazer para dizer a toda gente do absurdo do aborto. Que Deus nos ajude a fim de que não participemos da culpa coletiva decorrente da aceitação do aborto!

Nossa revista deste mês fala da maternidade, da fertilização, da renovação, da arte, da beleza, do amor. Coisas boas e bonitas. O bem – que é nossa proposta espírita de viver. Boa leitura. Muita paz! ■

EXPEDIENTE

revista
Cultura Espírita

ISSN 1679-320X

Nº 38 – ANO IV
MAIO 2012

Diretor
Cesar Reis

Coordenação Geral
Nadja do Couto Valle

Revisão
Teresa Costa

Jornalista Responsável
Marcelo José Gonçalves Sosinho
Reg. RJ 22746 JP

Diagramação e capa
Rogério Mota

Colaboração
Glória Magalhães

Redação
Rua dos Inválidos, 182
Centro - Rio de Janeiro/RJ
Brasil

E-mail: revistaculturaespirita@gmail.com
Site: www.portaliceb.org.br

Distribuição
Clube de Arte
www.clubedearte.org.br

Tiragem: 20 000 exemplares

Reprodução:
Gráfica e Editora Stamppa Ltda.

ICEB
INSTITUTO DE CULTURA ESPÍRITA DO BRASIL
Casa de Deolindo Amorim

ÍNDICE

Editorial
Cesar Reis 03

Pelos Caminhos da Educação
Nadja do Couto Valle 05

Lar Fabiano de Cristo
Conhecendo as Unidades do Lar Fabiano de Cristo – UPI Francisco Lamego – Campos – RJ 06

Deolindo Amorim
Problemas de Mediunidade... 07

Crônicas de Família
Ana Guimarães 08

Espiritismo e Renovação do Comportamento
Orson Peter Carrara 09

Em Defesa da Vida – Razões Científicas Contra o Aborto
Marlene Nobre 10

Defendante la Vivon
ESPERANTO – Versão: Saulo Wanderley 14

Encontro com Jesus
Yasmin Madeira 15

Fertilização Assistida
Rosa Rita Martins 16

Juventude Espírita / Certas Palavras
Marcos Leite / Cesar Reis 17

A Divulgação do Espiritismo Através da Arte
Wagner de Assis 18

Clube de Arte NO AR
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Segunda — 12:00h - Despertar Espírita - Yasmin Madeira
Terça — 12:00h - Crônicas de Família - Ana Guimarães
Quarta — 12:00h - Encontro com Jesus - Yasmin Madeira
Quinta — 12:00h - Cultura Espírita - Assaruhy Franco e Cesar Reis

RÁDIO RIO DE JANEIRO — 1400 Khz - A emissora da fraternidade
sintonize
www.radioriodejaneiro.am.br

Pelos Caminhos da Educação

Maternagem e Maternalização da Família

Instituições organizacionais e sociais acompanham o ritmo do progresso incessante da Humanidade, material e moral. Assim também a família que, na época romana, assinalava o período da maioridade terrestre, refletindo as "sagradas virtudes" daquele povo, "constituída no mais sublime respeito às virtudes da mulher e na perfeita compreensão dos deveres do homem, ante os sucessores e os seus antepassados"[1].

A família é o cenário divinamente preparado em que grupos de espíritos são reunidos pelo favorecimento da Lei, graças à contingência re-encarnatória, uns em compromisso inadiável para reparação, outros para a confirmação de laços de amor já estruturados em encarnações anteriores. Ela ultrapassa a dimensão genética, para ser um celeiro de sonhos, ideias, lutas, sofrimentos, aspirações e tradições morais elevadas que sustentam a sociedade, tanto que, quando ela "periclita, por esta ou aquela razão, sem dúvida a sociedade está a um passo do malogro ..."[2] Modernamente, a vulgarização dos valores éticos pode constituir-lhe grave ameaça, razão pela qual deve mais do que nunca impor seus soberanos princípios, a benefício da Humanidade.

Ao longo dos tempos, enquanto a virilidade entregou-se a guerras e desatinos de autoritarismo, permaneceu a feminilidade, a figura da mulher como guardiã desses valores imortais de cuidados e zelos para com corpos e almas de filhos, esposos e demais membros do conjunto doméstico. Philippe Ariès acompanhou a história social da criança e da família, constatando que a instituição familiar assumiu feições diversas, desde certa ausência de afetividade entre as crianças e seus pais, na época medieval: depois dos 7 ou 9 anos eram enviadas para escolas ou para a casa de outras pessoas, até os 14 ou 18 anos, onde aprendiam um ofício, obrigadas a fazer todo o serviço pesado – era a forma de o homem medieval preparar seu filho para a vida social, e este nem sempre voltava ao convívio da própria família, com a qual não alimentava nenhum sentimento amoroso.

A partir do século XV, o instrumento da iniciação social passa a ser a escola, e começa a haver uma transformação na realidade e nas relações intrafamiliares: a nova concepção de sociedade da época faz com que se exija maior disciplina moral por parte dos que serão os educadores das crianças, e os pais passaram a preocupar-se com a vigilância sobre os filhos. A família, portanto, concentrou-se em torno da criança. No século XVII a escola vai fazer com que a infância, até então completamente livre, se torne uma infância disciplinada. As crianças eram então valorizadas, contrapondo-se à indiferença amorosa da Idade Média. As relações com os pais mantiveram-se ativas, porque, embora internadas em escolas, as crianças constantemente os visitavam.

Nos séculos XVI e XVII modifica-se o modelo familiar, dando à criança um lugar junto a seus pais, em casas de grande massa de sociabilidade e intensas e numerosas relações sociais, em complexa rede social hierarquizada, encabeçada pelo chefe de família. A mulher, socialmente em segundo plano, continuava o baluarte do instituto doméstico. A família moderna baseia-se na nuclearidade pais-e-filhos, e passa a existir enquanto valor, cuja função principal é a educação dos filhos, o bem-estar das crianças, com os cuidados materno-infantis, com a escolaridade, a adolescência, os fenômenos psicológicos, o sexo, etc. A família, como conceito e como vivência, teve instigante percurso com início na análise desenvolvida por Claude Lévi-Strauss dessa instituição como fenômeno universal da cultura. E a mulher está na gênese da família.

Hoje, presenciamos dois movimentos inversos: ao mesmo tempo em que há uma desqualificação dos valores éticos, existe também uma transformação de papéis na atuação de homens e mulheres no âmbito doméstico e até fora dele: os homens descobriram os valores e as alegrias dos cuidados até então privativos da função feminina na sociedade, ou maternagem, e assumem essas nobres tarefas em sua função de paternagem. Podemos, portanto, dizer que está havendo um processo de maternalização da família, com a valorização do convívio, do cuidado, dos filhos! Registra-se atualmente um aumento da importância da mãe e da mulher em geral, o que leva a definir como igualitária a ingerência relativa de cada membro do casal parental nas famílias atuais, porém essas relações parecem encaminhar-se para o predomínio materno, o que constitui uma das várias mudanças que atualmente alteram a configuração da família patriarcal[3].

E no momento em que tantos movimentos – irrefletidos, inconsequentes, irresponsáveis – tentam mais uma vez avançar contra a vida através de pressões favorecendo o crime do aborto – com o qual são coniventes os homens que o induzem/partilham em alguma medida, roguemos ao Plano Superior da Vida que nos fortaleça na defesa da vida, da moralidade e no resguardo dos valores superiores de nossa função no mundo, como educadores, pais e professores, desfraldando a bandeira da Vida para que, pelas portas sagradas da re-encarnação, possam os Espíritos retornar para as alegrias da aprendizagem de valores no instituto sagrado da família. E possam os Espíritos encarnados femininamente desenvolver a consciência de que é uma falácia a argumentação pró-aborto com base em que as mulheres são donas do próprio corpo, dádiva divina de que são, como todas as criaturas, apenas, mas dignificadas, guardiãs, posto que o DNA do embrião é diferente do de suas mães, além de todas as implicações de ordem moral, filosófica, cristã. Sem falar das consequências espirituais, assinaladas, por exemplo, em *O Livro dos Espíritos* e em *Nosso lar*[4].

No mês dedicado às mães, lembrando Maria, a Rosa Mística de Nazaré[5], por legado neotestamentário de Jesus, possa a Humanidade despertar e voltar-se para a Vida, na renovação de vidas, de encarnações abençoadas, na constelação familiar, pelo amor materno/paterno. Assim seja! ■

Referências

[1] XAVIER, Francisco Cândido. **A caminho da luz**. Pelo Espírito Emmanuel. 13.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985. p. 101-102.

[2] FRANCO, Divaldo. **Estudos espíritas**. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. 3.ed. Federação Espírita Brasileira, 1983. p. 176.

[3] A historiadora e psicanalista francesa Elisabeth Roudinesco analisa a repercussão que tiveram e estão tendo, na família, os avanços da tecnociência e dos costumes que tornaram possíveis mudanças antes impensáveis no processo de reprodução humana, e que provocaram uma revolução no próprio conceito de família; e quanto aos costumes, da antiga família patriarcal, imutável, regida por um pai autoritário, pouco resta nas famílias de hoje, rompidas e recompostas muitas vezes, sempre recriando vínculos de afeto.

[4] COUTO VALLE, Nadja do. **Pelos caminhos da educação 1**. Rio de Janeiro: Edilar, 2007. Cap. 1, "Educação pela vida, contra o abortamento". p. 11-19. Esgotado.

[5] XAVIER, Francisco Cândido. **Boa nova**. Pelo Espírito Humberto de Campos. 16.ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1985. p. 208.

ICEB - Aulas e Palestras Sábado - 13h30min às 17h15min.

Lar Fabiano de Cristo

Conhecendo as Unidades do Lar Fabiano de Cristo

UPI Francisco Lamego – Campos/RJ

Fundação: 07/01/1978

Na cidade de Campos – RJ foi criada a Fundação Francisco Lamego, destinada a prestar assistência às famílias dos ex-empregados das usinas de açúcar e aos necessitados da comunidade. A sede estava em fase de acabamento, mas havia dificuldades para concluí-la e colocá-la em funcionamento. Então procuraram a Direção do Lar Fabiano de Cristo, em outubro de 1976, com a proposta de entregar a propriedade ao LFC para que fosse dado prosseguimento à tarefa.

Fazendo esta doação, os descendentes de Francisco Lamego reconheciam a expressão e o valor do trabalho realizado pelo LFC em todo o Brasil, junto às comunidades extremamente pobres. Eles confiaram, pois, a este, a obra assistencial que estavam construindo, solicitando, apenas, a manutenção do nome do seu inspirador - Francisco Lamego - como merecida homenagem àquele que cultivou, em vida, os princípios da solidariedade humana.

Surgiria naquele local uma Casa Assistencial de 3a. faixa para atender, inicialmente, a 50 famílias necessitadas e acolher, desde logo, em regime de semi-internato, crianças na faixa de 3 a 6 anos, em suas salas de recreação e adaptação.

A escritura foi assinada e registrada no dia 20/12/76. Em janeiro do ano seguinte foram reiniciadas as obras, com vistas à adaptação das instalações para o trabalho. Um ano depois, em 07/01/78, houve a inauguração – a última a que esteve presente Jaime Rolemberg de Lima, fundador e dinamizador do Lar Fabiano de Cristo.

Razão da escolha do nome

Francisco Ricardo de Morais Lamego era filho de José Maria de Morais Lamego e de Sophia Violante Jardim Lamego. Nasceu a 03/04/1877 na Fazenda S. Thomé, propriedade de seus pais, situada no Distrito de Venda das Pedras, município de Itaboraí – RJ. Ainda jovem, passou a residir em Campos, Estado do Rio de Janeiro, onde exerceu, durante algum tempo, a profissão de guarda-livros. Mais tarde tornou-se sócio da firma Alves Magalhães & Cia e, alguns anos depois, assumiu a direção da Usina São João, dedicando-se, desde então, à indústria açucareira, até quase 2 anos antes de seu falecimento, ocorrido em 24/12/1945. Foi casado com Maria Isabel Manhães Ferraz, tendo sido o casamento realizado em 25/10/1900 e teve 3 filhos: Sophia Lamego Torres, Margarida Lamego de Camargo, e Fábio Ferraz Lamego. A honradez e a modéstia são duas das características pessoais mais marcantes e que nortearam toda sua vida exemplar.

Atualmente a Casa de Francisco Lamego possui 150 famílias inscritas e 50 idosos, num efetivo de 697 coparticipantes e oferece grupos sociais para nutrizes, crianças com baixo peso e idosos, além de atividades de criação literária, capoeira, artes, grupo de dança folclórica, Clubinho do Jacaré Poió, além do Projeto Jovem Aprendiz. ■

Crônicas de Família, com Ana Guimarães – Terça-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

PROBLEMAS DE MEDIUNIDADE ...

Estudos Psíquicos – Outubro,1970

É muito frequente, no meio espírita, quase uma rotina, ouvir-se esta expressão: "O Senhor (ou a Senhora...) é médium e precisa desenvolver-se". É o que se diz, a bem dizer, indiscriminadamente, quando alguém se dirige a um centro à procura de solução para seu caso físico ou espiritual. Poucas, relativamente falando, são as instituições que têm certo cuidado neste sentido e, por isso mesmo, examinam primeiramente a situação da pessoa, suas reações, seu estado emocional, suas ideias e assim por diante. E somente depois dessa "tomada de contato" é que decidem se é ou não um caso de sessão mediúnica. Na maioria, porém, manda-se logo para a "mesa de desenvolvimento", sem qualquer preparo, sem qualquer observação prévia. A própria pessoa poderá dizer, consigo mesma, que não sabe o que é isso, não sabe o que está fazendo, pois apenas lhe disseram que precisa desenvolver a mediunidade e nada mais... Isso é muito vago.

O desenvolvimento, chamemo-lo assim, é feito, portanto, de modo completamente empírico, sem a menor instrução a respeito da mediunidade, sem que o candidato a médium tenha, pelo menos, alguma noção inicial ou primária do que seja mediunidade e quais as implicações que ela possa ter, positiva ou negativamente. Nada disto se diz. O candidato vai às cegas para a mesa, simplesmente porque o mandaram e nada sabe, afinal, do papel que está desempenhando ou vai desempenhar. Há boa intenção, não há dúvida, pois há o desejo de servir, de prestar caridade, como geralmente se repete em toda parte. É necessário, porém, que haja condições decorrentes de um conjunto de providências. Lembremo-nos de que o próprio Allan Kardec, quando dirigia a Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, em Paris, tinha preocupações, muito sensatas, aliás, quanto a pessoas que, sem objetivo, sem motivo sério, mas apenas para "ver como é", queriam entrar no recinto das sessões mediúnicas.

Allan Kardec fazia, como se diz hoje, uma espécie de teste com o visitante, a fim de sondar suas intenções, seu verdadeiro propósito, seus conhecimentos gerais sobre problemas filosóficos, etc. Não levava ninguém, portanto, para a mesa de sessões, logo no primeiro momento. Hoje, no entanto, em muitos casos, procede-se de maneira bem diferente...

Poder-se-á dizer, em contrapartida, que tudo isso foi no século passado, mas, atualmente, já não há necessidade desses cuidados. Há, sim. O problema é o mesmo, ontem e hoje. Sessão mediúnica é trabalho muito sério e de grande responsabilidade. Justamente por isso, o candidato a "desenvolvimento" deve receber, pelo menos, algumas instruções gerais, sobretudo no que diz respeito à parte moral. É preciso que o médium em desenvolvimento saiba o que está fazendo, o papel que está desempenhando e, por fim, o uso que deve fazer da mediunidade. São princípios iniciais, sempre válidos em qualquer tempo.

Além de tudo, e este ponto é o mais relevante do que se possa pensar, a mediunidade é um instrumento de experiência espiritual, é um meio, em suma, é o primeiro passo, digamos, de uma jornada, que se vai empreender, visando ao melhoramento do homem. Prática mediúnica sem estudo da Doutrina, sem educação do médium, sem objetivos superiores, termina sempre caindo na rotina, no hábito, quando não se transforma em espetáculo, às vezes de mau gosto...

Há, evidentemente, uma preocupação corrente, na maioria dos casos: "preparar" médiuns para a caridade. Sim, o desejo é sincero, não duvidamos, mas não é por este meio. O médium não se "prepara" simplesmente pelo desenvolvimento, mas pela noção de responsabilidade, pela educação, pela renovação íntima, pelo conhecimento, enfim. ■

Referência:
JORGE, José [org.] **Relembrando Deolindo - II.** Rio de Janeiro: Ed. CELD, 1994. p. 26-28.

Encontro com Jesus, com Yasmin Madeira – Quarta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Ana Guimarães

Confiança

Confiar, verbo transitivo bastante utilizado, todavia sugere muito mais que vãs palavras. Podemos caminhar com ele no infinito das nossas emoções e descobrir que a cautela deve acompanhar-nos os passos, se não desejarmos ser feridos.

O ser humano é dado a entregar-se às paixões sem analisá-las com equidade. Geralmente, o saldo é de tristeza e lágrimas, somando-se arrependimento e frutos que oneram as lutas já programadas.

O Evangelho nos apresenta verdadeiras lições de confiança, cujo saldo é positivo e empreendedor, deixando margem a profundas cogitações acerca da fé que possuímos.

Junto à fonte de Siloé, o nascido cego demonstra invulgar confiança, quando crê piamente que Jesus possa curá-lo; a mulher hemorroíssa aproxima-se timidamente, toca as vestes do Senhor e experimenta a cura da sua enfermidade. Todavia a mais comovente demonstração de confiança vem do leproso que, fitando o Mestre, pleno de fé, assinala: "Senhor, se quiseres, poderás curar-me". Enternecido pela profunda confiança daquele homem, Ele respondeu: "Quero-o, fica curado."

Assim, o Evangelho está referto de exemplos tocantes no que diz respeito à fé. Deus, o Pai Misericordioso, todavia, além de nos haver legado o Senhor Jesus, não nos deixaria órfãos de exemplos mais próximos, mormente nesta atualidade de tanto desamor e abandono. Desse modo, colocou em nossas mãos o mais extraordinário demonstrativo de confiança que poderíamos desejar como prova de Seu amor.

Pensemos juntos: qual o dom mais precioso que a criatura possui na face da Terra? A resposta não poderia ser mais simples: a vida. Então medita: essa preciosidade é colocada nos teus braços da forma mais confiante que se possa imaginar. O Ser precisa da reencarnação. O novo corpo lhe abre um leque de oportunidades, mas ele não pode realizar a esperança sem o teu auxílio e entrega-se totalmente dependente aos teus cuidados. Apenas a confiança na tua proteção, a convicção de que o teu amor será o bastante para defender-lhe a existência.

O lar é o ninho buscado pela ave implume, e a confiança é a certeza de que lá será amada, protegida, amparada.

Diante dessa visão, mãe, tu que abriste os portais do teu carinho para permitir o retorno desse legado de Deus, ao segurar a mãozinha delicada ou ao abraçar o filho já crescido, adulto, recorda: ninguém te deu maior lição de confiança e ternura do que ele. Ao colocar a sua vida em tuas mãos, confiante de seres a criatura mais digna dessa fé, teve a certeza de que o conduzirias pela estrada do dever e da justiça, como deseja nosso Pai.

Neste mês de maio, corroboramos o pensamento dos Espíritos que retornam ao corpo físico dizendo: "Mãe, pai, em vossas mãos entrego minha vida." ■

Cultura Espírita, com Assaruhy Franco e Cesar Reis – Quinta-feira, 12h, na Rádio Rio de Janeiro 1400 AM

Espiritismo e Renovação do Comportamento

Uma página apenas de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, sem desconsiderar todo o conjunto de informações presentes em toda a obra da Codificação Espírita e no próprio Evangelho de Jesus, é capaz de nortear nossas ações no sentido de atender à proposta de renovação do comportamento, objetivo principal da presença do Espiritismo no planeta.

Basta que alarguemos a visão em torno do que citou o Espírito Lázaro na mensagem selecionada por Kardec e colocada no item 7, do capítulo 17, da obra citada no parágrafo anterior. A mensagem tem o título de *O Dever* e constitui precioso documento norteador de nossas ações no cotidiano. Mas nos fixaremos em trecho parcial do primeiro parágrafo para atender ao objetivo da presente abordagem.

Diz o Espírito autor: "O dever é obrigação moral, diante de si mesmo primeiro, e dos outros em seguida. (...)". Referido trecho é suficiente para nossas reflexões.

Observemos que a expressão *obrigação moral, diante de si mesmo* já abre, por si só, um universo de responsabilidades: o dever da higiene, dos cuidados com a saúde e a alimentação, com o repouso, com o trabalho, com a honestidade, com o crescimento intelecto-moral, no desenvolvimento do conhecimento e das virtudes, e mesmo a resistência e superação dos estados de abatimento ou desânimo, de indiferença ou omissão nas variadas questões humanas e suas esperadas e necessárias decisões do cotidiano.

Note o leitor que a simples observação do compromisso moral perante si mesmo já abre a cada um de nós uma renovação no comportamento, com a necessidade da vigilância e da auto-observação. Mas não é só. O Espírito amplia sua afirmação com a obrigação moral para com as outras pessoas, logo em seguida. Isso aumenta o universo das cogitações. Afinal, pensar na obrigação moral perante terceiros já traz a indicação imediata, por exemplo, da honestidade, da solidariedade, do perdão, da caridade em toda sua extensão – não apenas como doação de coisas – e das ações de crescimento intelecto-moral em favor das pessoas que convivem conosco ou à nossa volta e em nossos relacionamentos. E o espírito ressalta, claro, que *o dever é lei da vida*, como se pode constatar a todo instante.

O texto de Lázaro é muito precioso porque igualmente ele destaca que o dever é muito difícil de ser cumprido, porque normalmente é sufocado – quando das indicações da consciência – pelas paixões e pelos interesses, pois que entregue ao livre-arbítrio de cada um. E, convenhamos que nossos interesses ainda se caracterizam pelo egoísmo e pelas paixões que desequilibram a harmonia social. Mas o melhor mesmo está na conclusão do pensamento de Lázaro que comenta sobre o crescimento da noção consciencial, por força da evolução, que amplia igualmente a exata noção do dever, com a afirmação de que *a obrigação moral não cessa jamais*.

Esta conclusão extraordinária leva à extrema necessidade da renovação do comportamento que, igualmente, não deixa de ser um dever perante a vida. Pelo menos em gratidão a Deus, esforcemo-nos, pois, em renovar o comportamento. As lições sábias da revelação espírita, que se desdobram de forma inesgotável, trazem esse convite permanente. Se aceito e colocado em prática, estaremos nos libertando das mazelas morais, impeditivas da felicidade produtiva que nos aguarda a todos, na ascensão a estágios mais avançados de progresso. Renovar o comportamento é compreender os objetivos do Espiritismo. ■

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita.

Nota do autor: as transcrições utilizadas na presente abordagem foram extraídas da 365ª. edição do IDE-Araras-SP, de junho de 2009, com tradução de Salvador Gentile, páginas 172 e 173.

EM DEFESA DA VIDA

Há quem diga que o aborto é um direito da mulher. Não existe engano maior. Tirar a vida de alguém é crime. A mulher, tanto quanto a equipe médica, o Estado, ou o companheiro, não tem esse direito.

O artigo 5º da Constituição Brasileira[1] garante a inviolabilidade do direito à vida, defendendo-o como bem fundamental do ser humano. É certo que o artigo 4º afirma que a personalidade civil do homem começa no nascimento com vida, mas a lei põe a salvo que ela deve ser defendida desde a concepção (Código Civil, Lei Federal 3.071). E mais, a Convenção Americana sobre Direitos Humanos, celebrada na Costa Rica, em 22 de novembro de 1969, deixou claro, no chamado Pacto de São José da Costa Rica, assinado por inúmeros países, entre os quais o Brasil, que esse direito deve ser protegido, desde o momento da concepção. Nossa Lei Maior reconhece, portanto, que a vida está presente no zigoto ou na primeira morada do ser humano — a célula-ovo — e deve ser defendida, porque é um bem indisponível. Não concordamos de forma alguma com os que querem reduzir o extraordinário fenômeno da vida a um evento banal, destituído de importância. Os que assim procedem estão alienados da realidade fática, desprezam os dados científicos[2, 3].

Aprendemos, nos melhores tratados de Embriologia, que a vida é um *continuum* que vai do zigoto (célula-ovo) ao homem velho, sem solução de continuidade. Ainda que existam vozes discordantes, este é um forte argumento científico em favor do respeito à vida desde a concepção. Mas não é o único, há muito mais. Embora concordemos com alguns fundamentos da Teoria neodarwinista da evolução das espécies, constatamos que ela tem falhas. A principal delas é ancorar no acaso as explicações da evolução.

O embrião não é um amontoado de células, destituído de importância, como querem nos fazer crer os que o "coisificam". O desenvolvimento humano é um processo contínuo, que começa com a

1
Formação do disco embrionário

2
3ª e 4ª semanas (2 a 4mm)

3
5ª semana (8mm)

Marlene Nobre (SP)

RAZÕES CIENTÍFICAS CONTRA O ABORTO

6ª semana (13mm)

formação do zigoto ou célula-ovo, quando o óvulo de uma mulher é fertilizado por uma célula germinativa masculina, o espermatozoide. Desta única célula – o zigoto – unidimensional, obtém-se um ser humano tridimensional, constituído de trilhões de células. Não é possível interromper-se qualquer ponto do *continuum* – zigoto, embrião, feto, criança, adulto, velho – sem causar danos irreversíveis ao bem maior que é a própria vida.

Erwin Schrödinger diz que todo padrão tetradimensional é determinado pela estrutura de uma única célula: o ovo fertilizado. Esta célula encerra em si mesma o projeto de um novo ser e é capaz de construir um organismo adulto, com toda a sua complexidade, sem que se tenha, até hoje, explicação científica para os processos reguladores dos embriões e menos ainda para a extrema diversificação e especialização das células.

Com o término da primeira fase do Projeto Genoma, em 2001, ficamos sabendo que os seres humanos têm somente cerca de 300 genes a mais que um rato; foi um duro golpe no orgulho humano, porque o baixo número de genes demonstrou que não podemos explicar a diversidade e a complexidade do ser humano a partir do determinismo genético. Os cientistas concluíram que é preciso buscar outras causas e elas ainda não foram detectadas.

7ª semana (18mm)

8ª semana (30mm)

Estudos científicos demonstram ainda que há uma individualidade embriofetal muito nítida. O feto produz substâncias que o mantêm vivo no útero materno; e o organismo da hospedeira concorda tacitamente em oferecer-lhe hospedagem. O feto mantém, porém, uma psique própria.

A psicanalista italiana, Alessandra Piontelli, observou dezenas de gestações gemelares, constatando a riqueza do psiquismo fetal e a sua extraordinária diversificação. O mesmo constatou Myriam Szeger, psicanalista de bebês, que tem também uma casuística importante no estudo do psiquismo fetal. Cada feto, assim como cada recém-nascido, é

9ª semana (50mm)

10ª semana (61mm)

11ª semana (73mm)

um ser altamente individualizado. Não é de modo algum uma tabula rasa. Tem vida emocional própria, experimenta prazer e desprazer, dor, tristeza, angústia ou bem-estar e tem um relacionamento intenso com a mãe.

Há os que argumentam que o cérebro tem formação embrionária tardia e que não poderíamos considerar a existência da pessoa sem a constituição do Sistema Nervoso Central (SNC). É um argumento falso no que se refere à personalidade do embrião e do feto. Em meados da década 1980, a neurocientista Candace Pert e colaboradores, em Maryland, EUA, identificaram um grupo de neuropeptídeos – moléculas produzidas no SNC – que permitem o diálogo entre os Sistemas endócrino, imunológico e nervoso. Assim, a memória está espalhada por todo o corpo e já existe, desde o início da embriogênese. Esses estudos demonstram que a memória funciona independentemente de um sistema nervoso perfeitamente estruturado e funcionante. Essas memórias, que estão muito presentes no início da vida intrauterina, têm sido resgatadas em indivíduos adultos, quando submetidos à hipnose, o que vem demonstrar a autenticidade da personalidade do feto e a sua capacidade de autogerir-se e adaptar-se. Além disso, é preciso acentuar que a ciência não explica a vida e nem tem definição para ela. Apesar de já ter gasto bilhões de dólares, o ser humano nem de longe nem de perto fabricou moléculas da vida.

As forças cegas do acaso não explicam um fato fundamental: a célula obedece a uma programação, a um programa inteligente. Recentemente, estudos bioquímicos da célula revelaram que há, nela, um arranjo intencional das partes, com indícios claros de que foi planejada. Os físicos Igor e Grichka Bogdanov, juntamente com matemáticos dos melhores centros de pesquisa científica, demonstraram que a formação de uma célula por acaso é impossível. Uma célula viva é composta de uns 20 aminoácidos, estes para funcionarem dependem de cerca de 2000 enzimas específicas. Segundo esses cálculos matemáticos, a probabilidade de se juntarem 1000 enzimas por acaso, portanto, a metade do necessário, resultou em uma impossibilidade estatística.

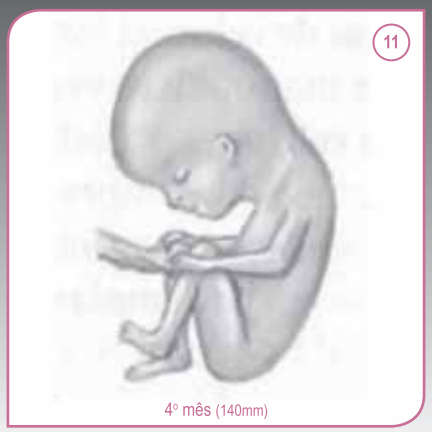
Além disso, o organismo vivo concentra um fluxo de ordem, é capaz de absorver ordem em meio ao caos. Ao contrário do que ocorre com a matéria inanimada, o vivente é caracterizado por um grau de ordem crescente. Como afirma Paul Davies: "o milagre da vida não é que ela seja feita de nanoferramentas, mas que essas diversas partes minúsculas estejam integradas de um modo altamente organizado". Esses e outros argumentos que aqui não temos oportunidade de destacar levam-nos à conclusão de que a vida é planejada e que nos é outorgada por um Planejador Inteligente. Por isso afirmamos com bases científicas que a vida é um bem outorgado, indisponível e como tal deve ser respeitada.

6º mês (230mm)

7º mês (270mm)

8º mês (300mm)

12ª semana (87mm)



4º mês (140mm)

5º mês (190mm)

Essas e outras pesquisas científicas têm apontado para a existência de um Planejador Inteligente, o Grande Doador a quem denominamos Deus. E a mulher, que recebeu do Ser Supremo a missão transcendente de gerar vidas, comumente, não se deixa aprisionar pela visão hedonista que impera no mundo. Sobretudo, quando ela vê as imagens do filho em gestação - o coraçãozinho que já começa a bater nas três primeiras semanas – ela não pensa em aborto. De nossa parte, somente podemos aplaudir as intervenções da Medicina Fetal quando visam salvar a vida do bebê no ventre materno, e aos médicos quando cumprem o seu dever corretamente, salvando vidas.

Infelizmente, assistimos, hoje, a mais uma investida para a legalização do aborto no Brasil com a proposta de reformulação do Código Penal, que deverá ser votada por senadores e deputados.

Com esse grande perigo à vista, é chegada a hora de lutarmos, mais uma vez, com empenho e coragem, na defesa da vida, a fim de mantermos a nossa Constituição intacta, livre dessa nódoa. Para os defensores do aborto, embrião e feto são "coisas" e como tais passíveis de serem destruídos em qualquer tempo. Esta, porém, não é a opinião da imensa maioria do povo brasileiro que tem se manifestado em diversas pesquisas de opinião, contrariamente ao aborto.

9º mês (350mm)

Muitos alegam que é preciso respeitar o pluralismo democrático quando se fala em discutir o aborto, alegando que a mulher tem o direito de decidir ou de fazer suas escolhas independentemente de argumentos religiosos. Há um engano crucial nessa premissa, o pluralismo democrático diz respeito à convivência de opiniões, comportamentos e posições ideológicas distintas no seio de uma comunidade, porém não à prática de delitos em seu nome. Sim, é esta a questão. Estamos falando de vida. A mãe não tem "autonomia" para decidir se o feto vive ou morre. Nem ela, nem o companheiro, nem o médico, nem o Estado.

A sociedade que apela para o aborto declara-se falida em suas bases educacionais, porque dá guarida à violência no que ela tem de pior, que é a pena de morte para inocentes. Compromete, portanto, o seu projeto mais sagrado que é o da construção da paz.

O de que a gestante precisa é de amparo à maternidade, de esclarecimentos quanto ao uso de métodos anticoncepcionais confiáveis e de vias fáceis de acesso a eles, para que possa planejar sua família. Uma sociedade organizada, segundo as leis de Deus, obrigatoriamente, deve ter o amor na sua base de sustentação. Entre outras ações, tem o dever de cuidar da educação de crianças e jovens e de dar todo o apoio à maternidade e à paternidade responsáveis.

A vida do embrião, como vimos, não pertence à mãe, ao pai, ao juiz, à equipe médica, ao Estado. Pertence, exclusivamente, a ele mesmo. Estamos certos de que o aborto é um dos responsáveis pela violência no mundo. É por isso que a depressão atinge muitas mulheres que o praticam. No íntimo de suas consciências, elas sabem que não têm o direito de dispor da vida de seus filhos. Como partícipes da criação, compete a elas defender o ser indefeso que lhes foi confiado.

Esperamos, sinceramente, que o Brasil se livre dessa triste condição, dizendo NÃO AO ABORTO. ■

> Marlene Nobre é Presidente da Associação Médico-Espírita do Brasil/AME-Brasil e da AME Internacional

Referências:
[1] Constituição Brasileira (artigo 5º); Código Civil (Lei Federal nº 3071. Convenção Americana sobre Direitos Humanos, celebrada na Costa Rica, em 22 de novembro de 1969 (Pacto de São José da Costa Rica)
[2] NOBRE, Marlene. **A vida contra o aborto.** São Paulo: Editora FE, 2005.
[3] _____ . **O clamor da vida.** São Paulo: Editora FE, 2000.

Defendante la Vivon

Personoj asertas ke aborti estas rajto de la virinoj. Ne ekzistas pli granda iluzio. Elimini ies vivon estas krimo. La virino, tiom kiom la kuracista teamo, ŝtato aŭ kunvivanto, oficiala aŭ neoficiala kunvivanto(edzo), ne posedas tian rajton. Nia Plej Granda Leĝo[1] (Nia Konstitucio) rekonas ke la vivo estas jam en la zigoto, aŭ unua homa loĝejo – la ovo-ĉelo – kaj devas esti defendata, ĉar estas valoro nedisponebla.

Ni ne jesas al tiuj, kiuj deziras redukti la eksterordinaran fenomenon de la vivo al banala, sengraveca okazaĵo. Tiuj, kiuj tiel agas estas foriĝintaj el la fakta realo, ne konsideras la sciencajn elementojn[2,3]. Oni lernas, en la plej bonaj traktatoj pri Embriologio, ke la vivo estas *continuum* ekde la zigoto, ovo-ĉelo, ĝis la maljuna homo, sen koncepta ĉesigo de tiu *continuum.* Spite al ekzisti kontraŭaj voĉoj, tia estas forta scienca argumento favora al vivo ekde ĝia gravediĝo/gravedigo. Sed ne estas la ununura argumento, estas multe pli da aliaj. Post na fino de la genotipo-projekto, dum la jaro 2001, ni sciis ke homoj havas nur ĉirkaŭ 300 genojn pli ol musoj; estis kruda frapo kontraŭ la homa fiero, ĉar la la malgranda kvanta gena diferenco elmontris ke oni ne povas ekspliki la diversecon kaj kompleksecon inter la homoj per la gena determinismo. Sciencistoj konkludis ke estas necese serĉi aliajn kialojn, sed tiaj kialoj ne estas ankoraŭ detektataj.

Sciencaj studadoj elmontris ke estas tre klara individueco embrio-feta. La feto produktas substancojn kiuj subtenas ĝian vivon en la patrina utero; kaj La organismo gastiganta konsentas pri oferi tian gastigon. Fetoj, spite al tio, konservas propran psikon. La itala psikanalizistino Alessandra Piontelli, observis dekojn da ĝemelaj gravedecoj, konstatante la riĉecon de la feta psikismo kaj ĝian eksterordinaran diversecon. La samon konstatis Myriam Szeger, psikanalizistino de beboj; ŝi ankaŭ havas gravan kazuistikon en la studado de psikismo feta. Ĉiu feto, egale al ĉiu ĵusnaskita bebo estas estulo alte individuiĝita. Ne estas, ia ajn maniere, *tabula rasa.* Ili havas emocian vivon propran, spertas plezuron kaj malplezuron, doloron, malĝojon, angoron aŭ bona-estecon, havante intensan rilaton kun la patrino.

Kelkaj argumentas ke la cerebro spertas malfruan embrian formadon kaj ke oni ne povas konsideri ekzistadon de persono sen la konsistigo de la centra nerva sistemo(CNS). Estas falsa argumento, rilate al la personeco de la embrio kaj de la feto. Meze al la jardeko 1980, la neŭrosciencistino Candace Pert kaj kunlaborantoj, en Maryland, Usono, identigis grupon de neŭropeptidoj – molekuloj produktataj en la CNS – kiuj permesas dialogon inter la endokrina, imuniga kaj nerva sistemoj. Tiamaniere, la memoro estas disverŝata tra la tuta korpo kaj jam ekzistas ekde la embriogeneza komenco. Tiuj studadoj elmontras ke la memoro funkcias sendepende, rilate al nerva sistemo perfekte strukturigata kaj funkciante. Tiaj memoroj, klare ĉeestantaj en la komenca enutera vivo, estas detektataj en plenkreskulaj geuloj dum hipnotigo kaj tio elmontras la aŭtentikecon de la feta personeco, kaj ankaŭ ĝian kapablon pri adaptiĝi kaj biologie administriĝi. Krome estas necese emfazi ke la scienco nek eksplikas la vivon nek havas difinon por ĝi. Spite al esti elspezinte milionojn da dolaroj, la homo neniel fabrikis vivmolekulojn.

La hazardaj blindaj fortoj ne eksplikas fundamentan fakton: la ĉelo obeas al programo, programo inteligenta. Pasintĵuse, studadoj biohemiaj pri la ĉelo montris ke ekzistas en ĝi organizo intenca de la partoj, kun indikiloj de ĝia antaŭplanado. La fizikistoj Igor kaj Grichka Bogdanov, kune kun matematikistoj el gravaj centroj de scienca serĉado, elmontris ke la hazarda formado de ĉelo tute neeblas. En viva ĉelo ezistas ĉirkaŭ 20 amino-acidoj, kaj tiuj dependas, por sia funkciado, de ĉirkaŭ 2000 specifaj enzimoj. Laŭ tiaj matematikaj kalkuladoj, la probableco je hazarde kunigi 1000 enzimojn, tiel estas, duono de la necesaj enzimoj, rezultas en statistika neebleco. Krom tio, la viva organismo koncentras organizantan flukson, tiel estas, kapablas organiziĝi, akiri memorganizon meze al la ĥaoso. Kontraŭe al la senviva materio, la vivestuloj karakteriziĝas per kreskanta organiza grado. Asertas Paul Davies: "la miraklo de la vivo ne estas ke ĝi estas farata el nano-partoj, sed ke tiaj nanaĵoj estas kunigataj en la tuto homa laŭ maniero alte organizata". Pro tio ni asertas, sur sciencaj bazoj, ke la vivo estas valoro koncedata, nedisponebla, kaj tiel devas esti respektata.

Tiuj kaj aliaj sciencaj serĉadoj estas indikantaj la ekzistadon de Inteligenta Planisto, la Granda Donacanto Kiun ni nomas Dio. Kaj la virino, ricevinte el la Superpleja Estulo la transcendan mision naski vivojn, kutime ne sin donas al la hedonisma mallibereco kiu regas en la mondo. Surtute, kiam ŝi vidas la imagon de ŝia filo formiĝanta – la koro jam batanta dum la tri unuaj semajnoj – ne pensas pri aborto.

Bedaŭrinde, ni nune vidas iniciatojn favorajn al la laŭleĝigo de la aborto en Brazilo, proponante ŝanĝi la Punan Kodon, kiun devos esti voĉ-donata de deputitoj kaj senatoroj. Antaŭ tiu granda danĝero, estas alvenata horo de lukto, refoje, lukto sindediĉa kaj kuraĝa, defendante la vivon, celante konservi nian Konstitucion netuŝita, libera el tiu makulo. Por aborto-defendantoj, embrio kaj feto estas "aferoj", kaj tiel detrueblaj je ia momento. Tia ne estas, tamen, la opinio de la plejmulto de la brazila popolo, kiu diversfoje, dum opiniesploroj, sin montris kontraŭa al la aborto.

Multaj pretekstas ke estas necese respekti la pluralismon demokratian kiam diskutanta aborton, per la argumento laŭ kiu virinoj rajtas decidi aŭ elekti sendepende de religiaj faktoroj. Estas trompiĝo danĝera en tiu premiso: la demokratia pluralismo defendas la diversecon de opinioj, sintenojn kaj ideologiajn poziciojn malegalajn en la komunumoj, sed ne defendas la praktikadon de krimoj sub sia nomo. Jes, tiu estas la pritraktata afero: ni estas parolantaj pri vivoj. Patrinoj ne havas "aŭtonomion" por decidi se feto devas vivi aŭ morti. Nek ŝi, nek la edzo, oficiala aŭ ne, nek la kuracisto nek la ŝtato.

La socio kiu adoptas aborton deklaras sian propran fiaskon en la edukaj bazoj, ĉar ŝirmas la perforton en ĝia plej malbona aspekto, kiu estas la mortpuno kontraŭ senkulpuloj. Kompromitas, do, sian plej sakralan projekton, kiu estas la paco-konstrudo. La bezono de la gravedaj virinoj estas protektado al la gravedeco, estas klarigoj pri fidindaj kontraŭkoncipilaj metodoj, estas facila aliro al tiaj metodoj, ebligante plani sian familion. Socio organizata laŭ la Diaj Leĝoj devas nepre havi la amon en sia subtenanta-bazo. Inter aliaj devoj, devas zorgi pri la infanedukado kaj junuledukado, plene apogante patrinecon kaj patrecon.

La vivo de la embrio, kiel ni vidas, ne apartenas al la patrino, patro, juĝisto, kuracisto aŭ ŝtato. Ĝi apartenas, ekskluzive al la propra embrio. Ni estas konvinkitaj ke la aborto parte respondecas pri la perforto en la mondo. Estas pro tio ke la deprimo atingas multe da virinoj kiuj praktikas aborton. Intime, en ŝiaj konsciencoj, ili scias ne havi la rajton disponi de la vivoj de ŝiaj gefiloj. Kiel partoprenantinoj en la kreado, estas ilia la devo defendi la ulon konfidata al ili. Ni sincere esperas ke Brazilo sin liberigu el tia malĝoja kondiĉo, dirante NE AL LA ABORTO. ■

> Marlene Nobre estas Prezidantino de la Brazila kaj de la Internacia Spiritisma-Medicina Asocioj

Referencoj:

[1] Brazila Konstitucio (artikolo 5ª), Civila Kodo (Federala Leĝo 3071). Amerika Konvencio pri Humanaj Rajtoj, okazinta en Costa Rica, je 22a de novembro de 1969 (Pakto de São José da Costa Rica)

[2] NOBRE, Marlene. **La vivo kontraŭ la aborto**. São Paulo: Eldonejo FE, 2005.

ICEB – Aulas de Esperanto – Sábado, 10h30min às 12h

Yasmin Madeira

MUITAS MORADAS

Encontro com Jesus

Allan Kardec nos esclarece que a casa do Pai é o Universo. As moradas são os mundos que circulam na abóboda azul do firmamento, onde os espíritos encarnam em seu processo evolutivo. São escolas apropriadas ao nível de evolução de seus habitantes: primitivas umas, quando abrigam espíritos em suas encarnações iniciais; *de provas e expiações* outras, onde o mal predomina; *de regeneração* aquelas em que a alma ainda necessitada já haure novas forças; *ditosas* onde o bem predomina e *celestes* as moradas sagradas de espíritos depurados.

Em sua exegese, o codificador, no entanto, aprofunda-se no entendimento de que essas palavras de Jesus também podem referir-se ao estado feliz ou desgraçado dos Espíritos após o fenômeno da desencarnação, pois muitos retornam à pátria espiritual ainda apegados à crosta da Terra . Alguns porque se mantiveram sempre ligados à delinquência e à maldade, outros porque levaram a vida fixando-se tão somente nas questões do imediatismo material, na disputa dos valores amoedados, nos vícios sem conta, enfim, em comportamentos cristalizados nas expressões instintivas do ego.

Nessa interpretação, as moradas já não seriam lugares circunscritos, mas *estados do ser* definidos pelos níveis de pensamentos, emoções e vivências, que se expressam através da mente e do cérebro humanos. Como a mente incorpora tudo aquilo em que se concentra, os nossos desejos e escolhas vão selecionando, pouco a pouco, a realidade com a qual nos afinizamos, nos ligando energeticamente a ela. As áreas do nosso cérebro que processam os conteúdos de nosso interesse se ativam e tomam ascendência sobre aquelas pouco utilizadas que vão sofrendo um processo de atrofia. A mente finda por limitar-se à capacidade de percepção da área cerebral superativada e à sua matriz perispiritual. No caso de essa área não ser capaz de captar uma realidade superior, o espírito embota-se, em processos difíceis de percepção da realidade espiritual e fixa morada nas regiões com as quais guarda sintonia. Tais considerações nos conduzem a pensar na mente e no cérebro físico, tanto quanto na matriz perispiritual, como verdadeiras moradas.

"Não se turbe o vosso coração. Crede em Deus, crede também em mim. Há muitas moradas na casa de meu Pai; se assim não fosse, já eu vo-lo teria dito, pois me vou para vos preparar lugar. Depois que me tenha ido e que vos houver preparado o lugar, voltarei e vos retirarei para mim, a fim de que onde eu estiver, também vós aí estejais." (S. JOÃO, 14:1 a 3.)

O médico desencarnado André Luiz, através da psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, analisando os distúrbios psíquicos a partir do plano espiritual, tece importantes considerações em torno da casa mental. Traz-nos os esclarecimentos do instrutor espiritual Calderaro, especialista na matéria, que define o cérebro como um delicado aparelho de expressão da nossa vontade na Terra e que divide-se em três regiões distintas, como se fosse uma casa:

No primeiro andar temos o *cérebro inicial*, sede das atividades subconscientes, área responsável pelos automatismos, pelos instintos, revelando o animal do passado. No segundo, região do *córtex cerebral*, temos a área do presente, ligada ao nosso esforço, à nossa consciência atual. No terceiro andar, onde se localizam os *lobos frontais*, temos o superconsciente, área do nosso ideal. Nessa morada, que a ciência humana ainda conhece tão pouco, existem materiais sublimes, potencialidades crísticas aguardando nossos bons desejos e escolhas para a sua ativação, que ocorre sempre quando utilizamos as ferramentas da ação no bem, da oração, da meditação, dos estudos, da arte nobre.

Em1990, o médico neurologista Paul Maclean lançou a teoria do cérebro trino, em um avanço da ciência, que atualmente aceita que possuímos três estruturas cerebrais funcionando como verdadeiras moradas da nossa consciência, nos situando, em especial, naquela que melhor atende aos nossos anseios.

O Dr. Maclean nomeia esses três cérebros de reptiliano, emocional e racional. É útil ressaltar que a área primitiva do nosso cérebro, a designada de cérebro reptiliano, é incapaz de processar pensamentos altruístas. Migramos para essa morada em momentos de fúria assim como penetramos no superconsciente em nossos momentos de oração e naqueles em que colocamos o amor em ação. O bem-estar que sentimos nessas ocasiões constitui a primícia do reino dos céus que o Mestre esclareceu estar dentro de nós. O cérebro relativo ao neocórtex, mais adiantado que é, processa nossas ilações lógicas e intelectuais e para ele vamos nos transferindo em nossos esforços de melhoria a cada dia.

É urgente irmos migrando, pouco a pouco, desses centros de interesse da região do cérebro primário para as moradas superiores, selecionando aquilo que lemos, nossas palavras, nossos pensamentos, nossas atitudes, em um treino constante de metacognição, ou seja, de autoconhecimento. Manifestações de egoísmo e de orgulho nos estimulam o primitivismo do passado e não abrem nossa mente para as possibilidades maravilhosas do presente.

Jesus nos falou das muitas moradas na casa do Pai. Nossa vida, nossas escolhas, são estímulos que oferecemos às nossas moradas psíquicas. No esforço de ascensão, em suas preces diárias, utilize, irmão (ã) querido(a), o recurso da meditação. Visualize Jesus com suas mãos iluminadas, aplicando-lhe um passe. Sinta a luz descendo sobre seu corpo, entrando por seus poros, agindo em todos os níveis do seu ser... Peça que formas-pensamento perturbadoras, que possam ter sido criadas nessa ou em outras vidas, assim como energias de traumas e ressentimentos, sejam neutralizadas pelo Mestre de nossas vidas. Após sentir as energias do Cristo trabalhando em seu corpo físico e na matriz perispiritual, deseje e peça a ativação paulatina de suas percepções superiores, o equilíbrio para as forças primitivas e o funcionamento harmônico das suas expressões na vida. Perceba que Jesus, em um deslumbramento de luzes, se transforma em uma estrela amorosa que vem pousar em seu coração... Nesse momento, um novo ciclo em sua vida se inicia. Cuide-se bem, e seja feliz! ■

Referências :
GUYLON, A.C.;HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismo das doenças.** Rio de Janeiro:Koogan, 2008.
KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Rio de Janeiro: FEB,1997.
____. **O Evangelho segundo o Espiritismo.** Rio de Janeiro: FEB, 1997.
XAVIER, Francisco Cândido. **No mundo maior.** Pelo Espírito André Luiz. 13.ed. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

ICEB – Curso sobre Doutrina Espírita – Sábado, 10h30min às 12h

Rosa Rita Martins (RJ)

ESPIRITISMO & Ciência

FERTILIZAÇÃO ASSISTIDA

Na reencarnação, o Espírito é ligado inicialmente ao perispírito materno e, no momento da concepção, seu perispírito miniaturizado é ligado ao ovo fecundado. A escolha do óvulo, entre os vários amadurecidos, e do espermatozoide, entre os milhares presentes no sêmen paterno, segue a direção do mundo espiritual, de modo que o reencarnante possua as características genéticas, necessárias para sua nova vida física.

Um casal é considerado infértil se não conseguir engravidar ou levar uma gestação ao final, depois de um ano de vida sexual ativa, sem uso de métodos anticonceptivos. A incidência de infertilidade na população geral é de 15 a 20%, sendo que, em um terço dos casos, ambos têm baixa fertilidade e, nos casos restantes, metade é de responsabilidade materna e metade paterna e, nestes casos, há indicação dos métodos de reprodução assistida. Estes podem ser divididos em dois grupos: (a) aqueles em que os espermatozoides são colocados diretamente na trompa uterina – indicado quando há problemas no percurso natural dos espermatozoides ou no número e/ou qualidade deles; e (b) aqueles em que o encontro entre os espermatozoides e o óvulo é feito em um tubo próprio, dentro de um laboratório – método conhecido como fertilização *in vitro* (FIV). O primeiro método é o mais antigo, mas não atende a maioria dos casais, principalmente quando ambos são considerados com baixa fertilidade.

A FIV é usada desde 1978 e sua metodologia vem sendo aprimorada; hoje é possível, nos casos em que o homem tem poucos espermatozoides, escolher os mais saudáveis e ativos no laboratório e colocá-los dentro dos óvulos através de uma microagulha (injeção intracitoplasmática do espermatozoide). Em todas as técnicas de FIV, a mulher tem de passar por tratamento hormonal para estimular a ovulação e os óvulos coletados por laparoscopia são colocados em meio de cultura especial. A amostra do sêmen do marido será colhida e tratada no laboratório; os espermatozoides mais competentes e saudáveis serão colocados nas placas onde estão os óvulos; será considerado um bom resultado quando houver a formação de 8 a 10 embriões. Em cada tentativa 2 a 4 embriões serão colocados no terço médio da trompa uterina e os restantes congelados, senão morrerão.

Todo esse avanço tecnológico poderia sugerir que haveria um grande sucesso no procedimento. Mas, infelizmente não, só 25 a 30% dos casais que procuram esse tratamento têm resultados positivos.

Como vemos na questão 136b de *O Livro dos Espíritos*, para que a gestação siga seu curso normal é preciso que haja um Espírito ligado ao ovo fecundado, assim podemos perceber que dos 2 a 4 óvulos colocados, o número de embriões que se desenvolverá dependerá também do número de espíritos, previamente ligados ao perispírito da mãe, de nenhum a um, gêmeos, trigêmeos ou quadrigêmeos.

A realidade é que Deus permite o progresso da ciência para que casais, com mudança de programação na vida atual, possam vivenciar a bênção da maternidade e da paternidade. As razões espirituais para a infertilidade são variadas, mas podemos resumi-las em três grupos: programação, prova e expiação. Casais que não haviam programado filhos para esta encarnação, mas reencarnados sentem a necessidade de tê-los, e os que passam por provas, por resgate de faltas em reencarnações passadas, podem obter o mérito, perante Deus, de reverter a situação e terão resposta positiva aos métodos de reprodução assistida; aqueles, entretanto, em que a infertilidade fizer parte do contexto de expiação estarão contribuindo para as estatísticas negativas do método.

Um ponto importante é o que será feito com o excedente dos zigotos congelados. De modo geral, o casal que teve sucesso na gestação desiste dos embriões restantes que foram congelados e a discussão ética é se serão doados para casais em que a mulher infértil é incapaz de produzir óvulos, para pesquisa com células-tronco ou simplesmente incinerados, já que mantê-los congelados incorre em despesa e diminuição da sua viabilidade. A Associação Médico-Espírita do Brasil se posiciona a favor da fertilização assistida, mas defende que se aprimore a técnica para que não haja necessidade de discutir os aspectos éticos sobre os embriões excedentes, o que ainda não é possível, porque não há como prever quantos embriões serão obtidos quando se inicia todo o procedimento. ■

Rosa Rita Martins é doutora em genética e expositora espírita

Referências:
ANDRÉA, Jorge. **Segredos do espírito.** 2. ed. Rio de Janeiro: Edicel, 1999. Cap.VI, "Re-encarnação e Herança Espiritual", p. 51-59.
Associação Médico-Espírita do Brasil. Adendo à Carta de Princípios Bioéticos da AME-Brasil, acesso em 26/03/2012, www.amebrasil.org.br
KARDEC, Allan. **O Livro dos Espíritos.** Tradução de Guillon Ribeiro. 75. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1994. Parte II, cap. II: Da Encarnação dos Espíritos, questão 136b.
MARTINS, Celso. **Tópicos de bioética.** Rio de Janeiro: DPL Editora, 2001. "A Reprodução Assistida", p. 63-75.
PIERI, P.C. et al. Genômica e Reprodução Assistida. *In*: SALZANO, Francisco. **Genômica.** São Paulo: Editora Ateneu, 2004. Parte II, "Genômica em Medicina", capítulo 28, p. 573-602.
XAVIER, Francisco Cândido. **Missionários da luz.** Pelo Espírito André Luiz. 31. ed. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 1999. Capítulo 13, "Re-encarnação", p. 166-216.
ZIMMERMANN, Zalmiro. **Perispírito.** 2. ed. Campinas, SP: Centro Espírita Allan Kardec, 2002. Capítulo XII, "Perispírito e Re-encarnação", 321-343.

A MATERNIDADE E A PATERNIDADE PRECOCE

A notícia de uma gravidez deveria ser sempre motivo de felicidade, mas nem sempre é assim. Principalmente quando acontece entre pais muito jovens. Tudo é, quase sempre, muito complicado. Nessas horas, é muito importante o apoio da família, que infelizmente nem sempre acontece.

Nessas situações, é muito comum que haja alguma ou, até mesmo uma grande antipatia entre os pais e o feto. Afinal, ele normalmente não é planejado, e a sua chegada promoverá grandes mudanças na vida do casal para sempre, mesmo que ele não continue junto no futuro. Nesses casos, é necessário que haja a compreensão de que é uma nova vida está se formando, e que aquele ser que virá ao mundo fará parte das vidas de toda a família e trará muita alegria.

Neste sentido, é preciso também que haja uma maior compreensão das leis divinas. Quando se tem acesso ao conhecimento e aos ensinamentos de Jesus ou de outra religião, fica mais fácil entender a situação e aceitar o feto como uma nova vida. Para quem vive afastado de qualquer religião, conversar com pessoas mais experientes, psicólogos e terapeutas é sempre uma boa saída.

Por outro lado, quem em algum momento já praticou o ato do aborto e hoje está no Espiritismo não deve ficar

eternamente se culpando pelo erro que cometeu. Afinal, todos nós cometemos erros; o maior erro está em não aprender com ele e repeti-lo. Há de se considerar que quem cometeu um aborto antes de ter acesso à Doutrina ainda estava na ignorância das leis divinas. Porém, ao obter o devido conhecimento, já não se pode mais alegar a ignorância. Àquele que mais sabe, mais será cobrado.

É importante também dizer que uma gravidez precoce não necessariamente acarretará maior responsabilidade por parte do jovem; o fato pode ajudar ou não, dependendo do grau de maturidade do mesmo e da forma como a sua família encara o tema. Contudo, há muitos jovens que mudaram sensivelmente suas condutas diante da vida após a maternidade e a paternidade. Um filho sempre é uma benção, sejam quais forem às circunstâncias em que vierem.

Em relação a uma maior conscientização sobre a questão da maternidade e da paternidade precoce, as Mocidades Espíritas podem desempenhar um importante papel, através da realização de estudos periódicos referentes ao assunto. Não se deve ter medo de discuti-lo, pois a falta de informação sobre as consequências da gravidez antes da hora acaba sendo um dos grandes fatores que a causam. Até a próxima! ■

Marcos Leite é jornalista, publicitário e coordenador do programa "Espaço Jovem", veiculado pela Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM)

www.radioriodejaneiro.am.br

Certas Palavras

PERDOAR – palavra forma por *per* (prefixo de superlativo) e *doar* (dar de presente). Fica então o sentido: doar totalmente.

Referência:

PASTORINO, Carlos Torres. **Sabedoria do Evangelho**. Rio de Janeiro: Ed. Sabedoria, 1971. v. 3, p. 28.

ICEB – Tels.: 0XX(21) 2224-1060 / 2224-0736 – culturaespirita@oi.com.br / institutodeculturaespirita@gmail.com

Wagner de Assis (RJ)

A Divulgação do Espiritismo através da Arte

É uma Nova Era de fato. Para onde quer que olhemos, despontam flores no lodo da história humana, um caldo complexo que se estende além das nossas percepções, mesmo que entendamos as vidas sucessivas e a pluralidade das existências. As perguntas clássicas já não são mais as mesmas: "quem sou eu?" pode ser transformada em "quem sou eu hoje, sabendo quem eu fui ontem?". De onde eu vim e para onde eu vou também encontram respostas racionais e que ressoam no coração da gente. Resta-nos então, continuar plantando flores. Resta-nos, então, ter a coragem de meter a mão no fundo, limpar realmente a sujeira e obter água cristalina que segue seu rumo inexorável para o oceano.

Mas flores sempre tivemos. E os jardineiros de todas as épocas, atendendo pela alcunha de artistas, continuam a postos. A arte como manifestação do espírito humano tem sido, ao longo da nossa jornada na Terra, o ar que renova o entendimento, o sol que ilumina as sombras e, quem sabe, responde a todas as nossas perguntas essenciais sob a forma de sentimentos e emoções.

Olhar a historia da arte é também olhar a forma como a espiritualidade tem nos "acudido" ao longo de tantos e tantos séculos, mesmo nos momentos mais sombrios. Sabemos hoje, em parte, o quanto compositores como Beethoven, Bach ou mesmo Mozart (de outro Planeta literalmente!) estiveram motivados pelo crescimento do espírito humano.

Aqui está um ponto que acho inseparável – a verdade da vida espiritual sempre esteve presente nas grandes manifestações artísticas. Poder-se-ia dizer que o Espiritismo sempre esteve, talvez codificado, exposto nas grandes obras da humanidade – a maioria delas, até hoje, criadas, desenvolvidas e escritas à luz de velas e candelabros, construindo uma linda metáfora visual do tempo em que foram trazidas ao mundo.

Eis, no entanto, que o século XXI reforça um ensejo presente há 150 anos, quando o Professor Hyppolite cumpre a missão digna do esforço de se criar 1.019 sinfonias – a codificação da doutrina espírita. Os novos tempos nos indicaram que podemos falar mais ainda do Espiritismo, ou, mais importante, das verdades espirituais (contidas na codificação, decerto) nas obras de arte que nascerem do esforço de cada um.

Note-se, no entanto, que os tempos informam também que não devemos submeter a arte aos caprichos ideológicos, circundando-a com rótulos que fazem-na perder justamente sua força transcendental, universal e humana. Todas as vezes em que o cinema, por exemplo, foi usado com interesses outros que não o de "contar uma história", considerando o seu caráter dilemático de ser arte e indústria ao mesmo tempo, tornando-o paradoxal nesse sentido, mesmo assim ele se transformou num potencial massificador e manipulador de massas.

O Espiritismo estará cada vez mais na arte todas as vezes que os artistas tiverem a consciência da sua força, além dos rótulos e dos desejos puramente doutrinários. Filmes espíritas tendem sempre a afastar os não espíritas porque são considerados "subgênero" e, portanto, descumprem uma necessidade e uma qualidade inerente da arte – a de ser feita para todos.

Decerto lembrarão alguns que a melhor coisa que podemos fazer pelo Espiritismo é divulgá-lo, conforme nos ensinaram Kardec e Emmanuel, entre outros, em uma de suas milhares de lições. Fui pesquisar o contexto da frase. Sim, a melhor coisa que podemos fazer pelas verdades espirituais – sob a égide de uma ciência com aspectos filosóficos e consequências religiosas – é vivenciá-las plenamente e, aí sim, sermos, nós mesmos, através dessas virtudes cristãs – universais – que não segregam, que não instituem o "nós" e "eles", assim mesmo como nos ensinou Jesus, aí seremos, nós mesmos, portadores da melhor divulgação que o Espiritismo possa ter.

Quando penso em massificação da informação espírita, seja pela TV ou com salas de cinema cheias assistindo histórias que falem do espírito humano, das coisas que descobrimos quando somos agraciados por conhecer o Espiritismo, mesmo que sejam com narrativas feitas pelos próprios espíritos, penso que o público sairá dali com pensamento crítico pronto a encontrar o primeiro espírita no caminho e... confirmar ou negar todas aquelas ideias novas que lhe ocorrerão durante a exibição.

Queremos fazer pensar e emocionar, mas não queremos impor verdades através da arte. Um filme não muda ninguém. Cinema é luz exposta através de 24 quadros por segundo. Arte é expressão do espírito humano. O Espiritismo é uma doutrina que fala do espírito humano e da luz a qual todos temos direito e dever de procurar. Os tempos já nos dão informações suficientes para que saibamos onde poderemos plantar nossas pequenas flores. ■

Wagner de Assis é jornalista, diretor de cinema e expositor espírita

DESPERTAR ESPÍRITA NO CLIMA TEMPO

SKY
CANAL 102

TODO SÁBADO às 15h30min

A SKY TRANSMITE O DESPERTAR ESPÍRITA NO CANAL CLIMA TEMPO PARA TODO O BRASIL. ASSISTA TAMBÉM PELA SUA ANTENA PARABÓLICA.

NET RIO Canal 6
Quarta às 17h
Quinta às 11h30min

AGORA EM NOVO FORMATO

Yasmin Madeira apresenta diversas instituições e trabalhadores do movimento espírita.

Acompanhe a série de Visualizações Terapêuticas, com Yasmin Madeira, no quadro Encontro com Jesus - o seu momento de paz.

Sensibilidade, harmonia e beleza, com os musicais produzidos pelos trabalhadores da Arte Espírita.

No quadro "O que é o Espiritismo?", Fabiano Nunes apresenta esclarecimentos fundamentais para o entendimento da Doutrina Espírita.

No quadro "Questões de Família", a Drª Ana Rosa apresenta conceitos importantes, que nos auxiliam nas questões diárias que envolvem os relacionamentos familiares.

CONFIRA O NOSSO ACERVO AUDIOVISUAL NA INTERNET

YouTube youtube.com
despertarespirita.com

Cinco canais com mais de 300 vídeos!

Clube de Arte
A ARTE ESPÍRITA A SERVIÇO DO BEM

Informações:
Fone: 0XX(21) 3017-9800
E-mail: clubedearte@clubedearte.org.br

Rua Bela, 954 - São Cristovão - Rio de Janeiro/RJ - CEP: 20930-380
Tel: (21) 2580-1722 / 3860-6900

CONSTANTE INVESTIMENTO EM TECNOLOGIA E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL FAZEM DO GRUPO CEMERU A MAIOR E MELHOR REDE PRÓPRIA DE SAÚDE DA REGIÃO.

ESPECIALIZAÇÃO E CUIDADOS ESPECIAIS
ACOMPANHAMENTO MÉDICO PERSONALIZADO
SEGURANÇA, EFICIÊNCIA E QUALIDADE

MONITORAMENTO E SEGURANÇA
EXAMES COM ALTO GRAU DE PRECISÃO
COMODIDADE AO SEU ALCANCE

No Hospital Cemeru disponibilizamos alta tecnologia, conforto e a melhor qualificação profissional para que você tenha sempre a melhor referência em atendimento médico-hospitalar.

Central de Relacionamento
(21) 2414-0013
www.cemeru.com

Grupo CEMERU Saúde
Há mais de 30 anos cuidando da sua saúde.

ANS 401081